

IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE PRESCRIÇÃO MÉDICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SÃO DOMINGOS DE CORONEL FABRICIANO-MG: FOCO NOS ERROS EM RECEITUÁRIOS.

Luiza Coura ANDRADE (PROBIC/FAPEMIG)
Ana Laura Moreira de PAIVA (TCC/Unileste-MG)
Claudinéia Arruda PIRES (BIC-Júnior/FAPEMIG)
Analina Furtado VALADÃO (Colaboradora)
Karlayla Fassarela FIRMINO (Colaboradora)
Carla de Aredes Brum (Orientadora)
Curso de Farmácia/Unileste-MG

Nos últimos anos os avanços alcançados nas diferentes etapas do ciclo de assistência farmacêutica foram inúmeros, porém, houve pouca evolução na dispensação visto que uma das etapas fundamentais é a análise da prescrição médica quanto à legibilidade, dados do paciente, dados do prescritor e posologia (Lei 5991/73, Portaria 344/98 e Res. 357/01). A falta de recursos humanos, profissionais capacitados, o número elevado de atendimentos/dia e a falta de sensibilização dos profissionais envolvidos no ato de prescrever dificultam as atividades de assistência farmacêutica, acarretando em transtornos para médicos, farmacêuticos e pacientes, tais como: falta de informação dos médicos sobre as legislações vigentes, troca de medicamentos, dificuldades na orientação ao paciente, impossibilidade de dispensar o medicamento por falta de informações claras na receita. É importante que ao ser elaborado, o receituário seja claro e legível para que não ocorram erros de interpretação pelo paciente ou da equipe que venha a consultá-lo. Prescrições mal feitas podem gerar a interpretações equivocadas. Objetivos: Na busca de soluções para minimizar o número de erros nas prescrições dispensadas nas Unidades Básicas de Saúde de Coronel Fabriciano, este projeto teve como proposta a implantação de um modelo de receituário que possua campos fechados relacionados aos itens exigidos por lei (Lei 5991/73, Portaria 344/98 e Resolução 357/0).

Os receituários comuns foram substituídos por este novo modelo e posteriormente avaliou-se a contribuição para a diminuição dos erros relacionados à redação da prescrição. Tratou-se de um projeto piloto cujo modelo de receituário foi implantado apenas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São Domingos na cidade de Coronel Fabriciano. Após a análise de 1754 receitas, os resultados obtidos foram: todos os receituários analisados possuíam assinatura do médico, bem como nome do paciente e posologia; 85% dos medicamentos foram prescritos na Denominação Comum Brasileira; 82% das receitas continham a via de administração e 99% possuíam a forma farmacêutica do remédio; os itens via de administração e forma farmacêutica estavam presentes em 82% e 99% das receitas analisadas, respectivamente. Um número bem menor do que o exigido por lei foi encontrado para a concentração (55%), visto que de acordo com a legislação vigente, todos os receituários devem possuir a concentração do fármaco a ser utilizado. Pode-se concluir que nem todas as orientações e recomendações fornecidas, tanto na literatura e quanto na legislação pertinente foram devidamente cumpridas, o que poderia levar a erros na dispensação e no uso dos medicamentos.

Palavras-chaves: Modelo Receituários, Erros Prescrição, Unidades de Saúde.